

ATIVIDADES DE APROPRIAÇÃO DO SEA EM LIVRO DIDÁTICO DO PNLD/CAMPO COM BASE NOS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E O RESPEITO À HETEROGENEIDADE.

Cleide Alexandre Aguiar¹

Carolina Figueiredo de Sá²

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar as atividades de apropriação do sistema de escrita alfabética em livro didático do 1º ano do ciclo de alfabetização, aprovado pelo PNLD/Campo. A pesquisa é de cunho qualitativo e tem como procedimento a análise documental, realizada a partir da análise de conteúdo de Bardin. Dentre os principais resultados percebeu-se que, apesar de haver maior incidência nas atividades de cópia e leitura de palavras, o livro didático analisado procura garantir que as crianças avancem em suas habilidades de consciência fonológica. Além disso, frequentemente, as atividades de apropriação do SEA estão articuladas à leitura de textos de variados gêneros da cultura oral popular, tais como quadrinhas, cantigas de roda, trava-línguas e parlendas.

Palavras chave: Alfabetização; Livro didático; PNLD/Campo

Introdução

Apesar de ainda bastante secundarizada no cenário acadêmico, a educação do campo possui grande relevância social e educacional, no que diz respeito ao direito das populações rurais à escolarização básica.

Nos pequenos vilarejos e áreas rurais, a maioria das escolas é composta por turmas com estudantes de diferentes anos escolares, conhecidas como classes multisseriadas. Uma das problemáticas que se destaca nesses contextos escolares é a da acentuada heterogeneidade de aprendizagens presente nas turmas, a respeito da qual os professores desenvolvem distintas estratégias de intervenção didática (SÁ, 2015). Além disso, como em todo contexto educacional, há também outros tipos de heterogeneidade,

¹ Aluna concluinte do curso de Pedagogia, UFPE. cleidecaioaguiar@gmail.com

² Doutoranda em Educação pela UFPE, mestre em Educação pela mesma instituição. carolina.fsa2013@gmail.com

relativos a aspectos culturais e sociais específicos, diferenças de idades e interesses das crianças, dentre outros.

A partir dos debates sobre a alfabetização na perspectiva do letramento (SOARES,2011), realizados nas últimas décadas em nosso país, entendemos que tais aspectos da heterogeneidade presentes nas escolas do campo são importantes de serem levados em conta na prática docente, no intuito de assegurar tanto o respeito e valorização das lutas e da diversidade cultural presentes no campo, quanto a aprendizagem reflexiva e contextualizada da leitura e da escrita pelas crianças no ciclo de alfabetização.

Nesse sentido é que, visando atender às especificidades das escolas do campo, o Programa Nacional do Livro Didático selecionou pela primeira vez, em 2013, um conjunto de materiais didáticos voltados aos professores e estudantes do campo, no intuito de favorecer processos de ensino e aprendizagem contextualizados e que propiciassem “a interação entre os conhecimentos científicos e os saberes da comunidade”³.

Partindo do pressuposto de que o livro didático pode se constituir como importante suporte à ação docente, e considerando que a alfabetização das crianças em idade escolar é um dos principais desafios educacionais do país, levantou-se a seguinte questão: o que os livros didáticos do PNLD/CAMPO propõem para auxiliar na alfabetização das crianças do campo?

Desse modo, este trabalho tem por objetivo analisar de que forma livros didáticos de Língua Portuguesa, aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático/ Campo (2013/2015) abordam os direitos de aprendizagem previstos para a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) no primeiro ano do ciclo de alfabetização. Tais direitos de aprendizagem foram propostos pelo Programa de formação de professores Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC, 2013).

Os livros didáticos destinados às escolas do campo foram objeto de análise de alguns trabalhos (GERVÁSIO, 2014; PANTEL, 2012; PIMENTEL, LIRA,

³ Conf. sítio eletrônico do Programa Nacional de Educação do Campo, disponível em <http://pronacampo.mec.gov.br/14-aco-es-do-pronacampo/7-programa-nacional-do-livro-didatico-pnld-campo> (acesso em 03-01-16).

SANTIAGO, 2014; MACHADO, 2014) que apontaram, de modo geral, para a presença de uma preocupação com a adequação temática das unidades dos livros, mais próximas das realidades rurais do país. No entanto, não identificamos nenhum trabalho que abordasse, de maneira mais detida, as atividades de alfabetização propostas por eles.

Além disso, em levantamento realizado por nós no portal de periódicos da CAPES com o descritor “PNLD/ Campo”, nos últimos 5 anos, identificamos apenas 01 trabalho que se aproximou da temática da utilização do Livro Didático/ Campo por uma professora de escola do campo (PANTEL, 2012).

No presente estudo, nos propusemos a analisar as atividades de Livro Didático voltadas para a apropriação do SEA no intuito de identificar sua contribuição para a aquisição dos direitos de aprendizagem pelas crianças do 1º ano do ciclo de alfabetização.

A baixa produção teórica sobre o tema, ao lado de sua relevância para o ensino nas escolas do campo, justificam, portanto, a relevância desse estudo.

A motivação e o interesse pela temática surgiram da participação da autora no grupo de pesquisa “Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: formação de professores e impactos sobre a prática docente”⁴, que analisou práticas de alfabetização de professoras alfabetizadoras em escolas do campo e da cidade. No caso de uma professora da zona rural do agreste pernambucano, que regia uma turma multisseriada bastante heterogênea, pôde-se perceber que ela pouco fazia uso do livro didático em sala de aula para alfabetizar as crianças, apesar de, no período das observações (agosto a dezembro de 2013), as coleções de LD para o campo já terem sido aprovadas e estarem disponíveis em sua classe.

Discutiremos, em seguida, nosso referencial teórico a respeito dos métodos clássicos de alfabetização, a perspectiva do alfabetizar letrando e o livro didático de alfabetização para as escolas do campo.

⁴ Grupo de pesquisa coordenado pelas professoras Ana Cláudia R. Pessoa, Telma Ferraz Leal e Ester Rosa, da UFPE, com financiamento do CNPQ.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 ALFABETIZAÇÃO: UMA INCURSÃO SOBRE OS MÉTODOS CLÁSSICOS DE ENSINO

O debate acerca dos processos de ensino da leitura e da escrita, de modo geral, centrou-se nos séculos XIX e no início do século XX nas escolhas dos métodos mais apropriados para a aprendizagem das crianças. Tais métodos eram geralmente concebidos compostos de etapas bem definidas e estruturadas sequenciadamente. De acordo com (Morais,2012), numa classificação geral desses métodos, podemos caracterizá-los como sintéticos, analíticos ou analítico-sintéticos.

Os métodos sintéticos (alfabético, silábico e fônico) são aqueles nos quais o aprendiz deve partir das unidades linguísticas menores (as letras, sílabas ou fonemas, respectivamente), ir acumulando e somando essas unidades para poder chegar a "codificar e decodificar" unidades maiores, como palavras, frases e textos. Os analíticos (palavração, sentencição e método global) propõem começar com unidades maiores da língua (palavras, frases, textos) e, pouco a pouco, levar os alunos à análise das partes menores.

Tanto os métodos sintéticos como os analíticos, têm por sustentação uma teoria do conhecimento empirista/associacionista de aprendizagem (MORAIS, 2012). Nesses casos, o aprendiz é visto como uma "tábula rasa", que supostamente adquire novos conhecimentos a partir de informações prontas do exterior, através, prioritariamente, da repetição de gestos gráficos e da memorização. Tal concepção está presente, também, no behaviorismo de Skinner (MORAIS, 2012), para o qual as informações recebidas do exterior não são transformadas pelo aprendiz. O erro nas perspectivas dos referidos métodos, deveria ser evitado ao máximo e não era tido como fonte e parte constitutiva da aprendizagem, mas como desvio desta.

Especialmente os métodos de perspectiva sintética influenciaram bastante o ensino em leitura e escrita no Brasil. Podemos dizer que ainda estão presentes no dia-a-dia escolar em muitas instituições e redes de ensino.

Essas práticas baseadas em métodos sintéticos expressaram-se em muitas

cartilhas e livros didáticos através de atividades “passo a passo” que os alunos devem fazer e todos no mesmo tempo, de maneira homogênea, sem respeitar as especificidades de cada um. (Morais,2012) diz que tais métodos, centrados na concepção de alfabetização como domínio do código e que concebem o ensino da leitura e da escrita com base na decodificação e codificação, dão ênfase na homogeneidade do processo de alfabetização. Assim, esses métodos não respeitam a diversificação das aprendizagens em sala de aula e a bagagem que todo aluno trás ao entrar na escola.

A crítica a esses métodos de ensino foram bastante contundentes a partir de meados dos anos de 1980, particularmente com os estudos da psicogênese da língua escrita. No próximo tópico discutiremos as contribuições desses estudos, bem como dos estudos do letramento, para o avanço da concepção de alfabetização das crianças em nosso país.

1.2 O DESAFIO DE ALFABETIZAR LETRANDO

A partir da crítica aos métodos de alfabetização realizada pela abordagem da Psicogênese da Língua Escrita, formuladas por Emília Ferreiro e Ana Teberosky, a criança no processo de aquisição da escrita é tida como um sujeito ativo.(Morais ,2012), apoiado em Teberosky, afirma que:

Contrariando os fundamentos empiristas dos “métodos de alfabetização”, que viam o aprendizado da leitura e da escrita como um processo de associação entre grafemas e fonemas, no qual a criança evoluiria por receber e “fixar” informações transmitidas pelos adultos, Ferreiro e Teberosky (op.cit.) demonstraram que as crianças formulam uma série de ideias próprias sobre a escrita alfabética, enquanto aprendem a ler e a escrever. Considerando que a escrita não é um código, mas um sistema notacional, como a escrita alfabética cria notações? (Utilizando símbolos quaisquer ou convencionados? Empregando símbolos para representar sons das palavras? Ao nível da sílaba ou do fonema? etc.).

Assim, nessa perspectiva, o erro é visto com um novo olhar, como um indício de análise daquilo que o aluno já aprendeu e do que ainda é preciso aprender.

Outra mudança importante no campo da alfabetização, foi a defesa de que não bastava apenas a aquisição do sistema alfabético, mas que seria preciso também o sujeito dar conta de fazer uso da língua escrita em seu dia-a-dia, em diferentes situações sociais. Assim, a concepção de *alfabetização na perspectiva do*

letramento (SOARES, 2011) vem quebrando barreiras na alfabetização, pois tanto as crianças como os jovens e adultos ainda não alfabetizados têm a oportunidade de se alfabetizar letrando de maneira integrada à sua realidade e necessidades diárias. Conforme afirmam (Sá e Mesquita ,2012, p. 21)

a alfabetização na perspectiva do letramento inclui uma segunda dimensão, a da inserção do aprendiz nas práticas de leitura e escrita. Tal dimensão é que pode garantir que as crianças, os jovens e os adultos do campo consigam fazer uso real da leitura e da escrita, em seu cotidiano, nas diferentes situações políticas e sociais.

Os livros que outrora eram utilizados pelos alunos do campo não respeitavam as suas especificidades, muitos deles vinham com atividades estereotipadas do homem do campo. (Albuquerque, '2014, p. 2), constatou no artigo de (Machado, 2014) que “eles não dedicam uma atenção especial às identidades de quem vive no campo, por vezes, se encontram estereótipos linguísticos e sociais para se referirem ao mundo rural” e que “havia uma preferência a referências urbanas, ao pressupor prioritariamente conhecimentos típicos do ir e vir nas cidades”.

Para que suas especificidades fossem contempladas foi lançado o Edital para a seleção de livros didáticos campo o qual especificamos no próximo ponto.

1.3 LIVRO DIDÁTICO DE ALFABETIZAÇÃO E O PNLD CAMPO

O livro didático é um suporte indispensável em sala de aula, ele deve auxiliar os professores em seu cotidiano, porém para que eles atendam a esse objetivo se faz necessário não só um professor capacitado para desenvolver as atividades de forma a alcançar os conhecimentos de todos os alunos, mas também se faz necessário que o LD esteja preparado de forma diversificada para atender as necessidades e especificidades de cada aluno.

Para isso, no ano de 2012 foi lançado o Edital para a construção do livro didático PNLD CAMPO, voltado para este público, com o objetivo do letramento das crianças que vivem no campo.

O PNLD do Campo 2013 foi destinado aos alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental que estudavam em escolas públicas consideradas rurais. Nele,

destaca-se o debate sobre a valorização dessa escola e das comunidades rurais. As diretrizes do Programa reforçaram a identidade múltipla das populações do campo e a importância de seu fortalecimento.

As escolas do campo têm suas especificidades por isso se faz necessário uma atenção maior, pois existem as turmas multisseriadas. A esse respeito, SILVA(2012) nos falam que, apesar de sabermos que a heterogeneidade é intrínseca em qualquer sala de aula, nas escolas do campo de turmas multisseriadas, que reúnem estudantes de várias séries na mesma sala, fica mais evidente esta heterogeneidade e o trabalho árduo que os professores devem desempenhar todos os dias para atender a todos, respeitando a singularidade de cada um, nas atividades e nas formas de avaliação.

Em 2015 novo edital foi aberto do PNLD – Campo, para aprovação de livros para o próximo triênio. De acordo com o Guia do PNLD-2016 (p.13)

é fundamental a presença, no livro didático das Escolas do Campo, dos elementos vinculados aos espaços sócio-territoriais de produção material da vida dos sujeitos, das identidades coletivas, do trabalho, das lutas, das práticas culturais e religiosas, da relação campo/cidade, bem como a dinâmica da própria escola, das relações sociais que se desenvolvem em seus interiores e com a comunidade ao seu redor.

Para isso foi lançado o PNLD CAMPO MULTISSERIADAS que consiste na possibilidade das coleções em formatos diferentes (multisseriada e seriada) de modo a diversificar a oferta de projetos pedagógicos aos professores. Além disso, essas coleções deverão considerar as especificidades do seu contexto social, cultural, ambiental, político e econômico.

Contudo, nenhuma coleção das multisseriadas foi aprovada nas primeiras duas edições do programa; apenas coleções divididas por ano/série foram aprovadas no PNLD 2013 e 2016. Assim, decidimos analisar as atividades do livro do 1º ano do 1º ciclo, para focar nas atividades de apropriação do SEA, delimitando o que seria a nossa intenção inicial, de analisar o tratamento dado à heterogeneidade de aprendizagens em livros organizados para turmas multisseriadas.

Com intuito de esclarecer acerca da heterogeneidade, falaremos um pouco sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, que vem

defendendo a ideia de trabalho em sala de aula com respeito à heterogeneidade, enxergando a criança como um ser singular que interage com o mundo que rodeia afim de compreendê-lo. Sobre isso, (Silva e Lima 2012, p. 27) dizem que

Por fim, resgatamos a importância do diagnóstico dos conhecimentos prévios dos aprendizes, considerando-o ponto de partida para a decisão da atividade a ser utilizada no processo de alfabetização, que deverá ser organizado a partir da intencionalidade do alfabetizador, respeitando a heterogeneidade existente, sobretudo, em muitas escolas multisseriadas do campo brasileiro.

Essa relação entre o tratamento dado à heterogeneidade de aprendizagens e a necessidade de avaliações diagnósticas periódicas também é enfatizada pelos autores Lima e Silva (2012) que dizem que a diagnose, o planejamento, e a necessidade de organização do trabalho pedagógico são elementos intrínsecos à prática docente.

Assim, nos perguntamos: de que forma o livro didático pode auxiliar na prática docente, no que se refere ao tratamento da heterogeneidade de conhecimentos em leitura e escrita da turma? Os LDs/CAMPO contemplam direitos de aprendizagem? Mesmo considerando que a avaliação dos livros didáticos do PNLD Campo 2013 foi anterior à implementação do PNAIC, consideramos importante entender como os livros distribuídos nos anos de 2013 a 2015 contemplavam os direitos de aprendizagem relacionados a alfabetização conforme estabelecido nos cadernos de formação do PNAIC, previstos para consolidação no primeiro ano, com atividades de análise e reflexão sobre as propriedades sonoras da fala e sua relação com a escrita, dentre outras que levem as crianças a refletirem sobre as propriedades do SEA. Para isso, o PNAIC propõe que as escolas garantam, em relação ao referido eixo de ensino, que as crianças aprendam a:

Quadro 1: Direitos de aprendizagem relativos à apropriação do SEA previstos para consolidação no primeiro ano. Fonte: PNAIC, 2012, p. 14.

Análise linguística: apropriação do Sistema de Escrita Alfabética	Ano 1	Ano 2	Ano 3
Escrever o próprio nome.	I/A/C		
Reconhecer e nomear as letras do alfabeto.	I/A/C		
Diferenciar letras de números e outros símbolos.	I/A/C		
Conhecer a ordem alfabética e seus usos em diferentes gêneros.	I/A/C		
Reconhecer diferentes tipos de letras em textos de diferentes gêneros e suportes textuais.	I/A	A/C	
Usar diferentes tipos de letras em situações de escrita de palavras e textos.	I	A/C	C
Compreender que palavras diferentes compartilham certas letras.	I/A/C		
Perceber que palavras diferentes variam quanto ao número, repertório e ordem de letras.	I/A/C		
Segmentar oralmente as sílabas de palavras e comparar as palavras quanto ao tamanho.	I/A/C		
Identificar semelhanças sonoras em sílabas e em rimas.	I/A/C		
Reconhecer que as sílabas variam quanto às suas composições.	I/A/C		
Perceber que as vogais estão presentes em todas as sílabas.	I/A/C		
Ler, ajustando a pauta sonora ao escrito.	I/A/C		
Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a ler palavras e textos.	I/A	A/C	C

I= Introduzir / C = Consolidar / A= Aprofundar

1.4 PESQUISAS JÁ REALIZADAS SOBRE O PNLD/ CAMPO

Pesquisas que se relacionam com o tema mostram a importância da temática da Educação no campo.

Pantel (2012), intitulada “Escola rural multisseriada: contexto e perspectivas no município de Urubici/SC”, Kamila Pantel aponta os gêneros textuais orais e escritos presentes nos LD e analisa a organização do trabalho pedagógico de quatro professoras. Na complexa e conflitante tarefa de atender à currículos e tempos estipulados referenciados pela lógica da seriação, num contexto de multisseriação, as docentes adotaram a didática do livro didático como uma das estratégias de ensino. Na análise dos gêneros textuais, sobretudo os escritos, a autora observa como positiva sua relação com a realidade socioambiental expressas nos fazeres cotidianos da população local.

Gervásio (2014) realizou um levantamento em 04 GTs da ANPED, entre os anos de 2002-2012 para identificar aqueles que relacionassem as temáticas da educação do campo e os LD. O autor identificou, em relação ao tema da educação do campo, apenas 1 (um) trabalho, intitulado “Educação escolarizada do campo” que tratava de LD no contexto de turmas multisseriada apresentando assim uma aproximação, com a discussão sobre LD na Educação do campo.

Pimentel, Lira e Santiago (2014) discutem, em pesquisa que analisou a relação entre os gêneros textuais orais e escritos contidos no livro didático de língua portuguesa (LDLP) da Educação no campo, verificando os tipos de gêneros textuais contidos nesses exemplares, sobretudo os escritos, atentando para a sua relação com a realidade socioambiental expressada nos fazeres cotidianos da população local.

Machado (2014) analisa em seu artigo intitulado “Reflexões sobre a especificidade do campo em atividades didáticas de alfabetização e letramento” algumas atividades, retiradas de livros didáticos de Língua Portuguesa, Letramento, Alfabetização para os anos iniciais, para posteriormente focalizar nas atividades elaboradas cujo as editoras não foram citadas, em resposta ao edital do PNLD do Campo/2013. Pretendendo compreender as atividades oferecidas a alunos provenientes do meio urbano e rural, que eram oferecidas antes do PNLD-CAMPO e as mudanças operadas em novas propostas específicas para alunos do campo, elaboradas a partir das diretrizes do Edital do PNLD do Campo, publicadas em 2012, o autor conclui que os livros didáticos aprovados pelo PNLD 2013, a referida pesquisadora constatou referências urbanas, nos textos, e atividades estereotipadas quando se refere ao homem

do campo.

No entanto mesmo existindo esses trabalhos que se referem ao LD se faz necessário um olhar mais aprofundado para as atividades de alfabetização propostas pelos livros do PNLD-CAMPO, atentando, ainda que tangencialmente, para o tratamento à heterogeneidade propostas por eles, uma vez que deverão atender à público fortemente heterogêneo.

2. METODOLOGIA

Em virtude dos objetivos propostos, utilizamos a análise documental como procedimento de pesquisa. Os dados produzidos foram analisados a partir da análise de conteúdo de Bardin (2002). De acordo com esta autora, “a análise de conteúdo constitui um bom instrumento de indução para se investigarem as causas (variáveis inferidas) a partir dos efeitos (variáveis de inferência ou indicadores) (...)” (Idem, Ibidem, p.130; *apud* SÁ, 2015, p.90).

O levantamento desta análise buscou responder o questionamento realizado acerca das atividades de apropriação do SEA presentes nos Livros Didáticos/Campo. O *corpus* de análise consistiu no livro de língua portuguesa do 1º ano, volume 1, da Coleção Girassol - Saberes e Fazeres do Campo (Editora Ftd/AS). As autoras foram Isabella Carpaneda e Angiolina Bragança. Foi lançado no ano de 2013, com edição trienal, o que será a delimitação e marco temporal desta análise pois conforme (Gil,2012) se faz necessário delimitar o universo a ser abrangido pelo estudo e definir o período a ser considerado. Nos detivemos, em nossa análise, às atividades de apropriação do SEA, e para a discussão dos dados tomamos como base os direitos de aprendizagem relativos à apropriação do SEA do PNAIC/2013.

3. ANÁLISE DOS DADOS

3.1 ESTRUTURA GERAL DA COLEÇÃO GIRASSOL E DO LD LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO DO 1º ANO



A coleção Girassol - Saberes e Fazeres do Campo, da Editora FTD/S.A., é organizada por séries, que contemplam do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Para o primeiro ano apresenta um volume e para os demais, dois volumes, assim distribuídos: 1º ano - Letramento e Alfabetização ; Alfabetização Matemática; 2º e 3º anos - Letramento e Alfabetização, Geografia e História; Alfabetização Matemática e Ciências; 4º e 5º anos - Língua Portuguesa, Geografia e História; Matemática e Ciências. Os volumes são formados por unidades, que se subdividem em capítulos e esses apresentam diferentes seções.

De acordo com o Guia Nacional do Livro Didático (PNLD/2013, p.29), a coleção Girassol contempla conteúdos “de forma contextualizada em função das especificidades da formação do campo, favorecendo que a criança desenvolva autonomia para compreender o mundo que a cerca e para interpretar as situações do dia a dia, incentivando-a a pensar, refletir, generalizar e abstrair”. Pudemos observar isso nas temáticas propostas no livro Letramento e Alfabetização do 1º ano, dentre as quais podemos citar o texto da 4ª unidade página 72 com o título " VIVA A NATUREZA!" é um texto de imagens com várias atividades que a família do campo pode trabalhar como : Plantar alimentos, criar animais, produzir artesanato, processar alimentos. Depois é feito um exercício oral com as crianças com perguntas do seu cotidiano as perguntas são de inferência, "Que alimentos suas família produz para o

consumo?", "Que alimentos precisa plantar"? Outro texto que podemos observar e o da "Seção "Texto puxa Texto" das páginas 78 e 79 há um texto que fala sobre a higiene da ordenha de animais, quais as providências que o criador deve tomar na hora de ordenhar o animal dentre outras.

Em relação à sua organização geral, o LD Letramento e Alfabetização do 1º ano é dividido em 4 unidades, que são subdivididas em 2 semestres (duas unidades previstas para o primeiro semestre e duas para o segundo). Ao final de cada semestre existe a proposta de realização do "Mural de vivências", que abarcaria a revisão de tudo o que foi estudado no período, de forma criativa, através de desenhos, registros de produções e apresentação das crianças para os familiares e amigos.

As outras seções presentes no livro são: "Leitura", "De olho na escrita", "Produção", "Estudo da Língua", "Hora da História", "Texto puxa texto" e "Estudo do texto" que compreendem atividades dos diferentes eixos de ensino de Língua Portuguesa, tais como apropriação do SEA, leitura e produção de textos – estas últimas bem menos frequentes. Há, ainda, as seções "Dica de leitura", nas quais livros de literatura relacionados às temáticas trabalhadas na unidade são indicados e a seção "Vai e vem", que busca "trazer para a sala de aula questões importantes da comunidade, oferecendo um bom momento" para que os alunos reflitam sobre o seu cotidiano" (PNLD/2013, p.34).

No próximo tópico faremos a análise das atividades no eixo de apropriação SEA propostas pelo livro.

3.2 ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE APROPRIAÇÃO DO SEA

O livro analisado apresenta maior incidência de atividades de apropriação em relação aos outros eixos de ensino de Língua Portuguesa, o que é esperado para um livro voltado ao 1º ano. Além disso, o livro se vale de muitos e variados textos de tradição oral, o que é fortemente recomendado para a alfabetização. A esse respeito, Castro (2011, p.13) afirma que:

Os textos da tradição oral merecem um destaque especial nessa discussão sobre alfabetização com textos, pois, ao mesmo tempo em

que se constituem em genuínos textos orais que circulam socialmente, são também favoráveis à reflexão sobre a língua e sobre o sistema de escrita alfabética. São, por sua natureza e características – curtos, facilmente memorizáveis, sonoros – gêneros de textos privilegiados para a alfabetização, pois favorecem a reflexão sobre o sistema de escrita alfabética. Além disso, esses textos permitem o estabelecimento de um vínculo prazeroso com a leitura e a escrita, por sua natureza lúdica.

Assim, percebemos que o livro didático analisado procura articular o eixo de leitura ao de apropriação do SEA, e o faz, frequentemente, através de textos curtos e lúdicos, oriundos da tradição oral da cultura popular.

A seguir podemos identificar no quadro 02⁵ como estão distribuídas as atividades de apropriação do SEA.

Quadro 02: Atividades do eixo de Apropriação SEA presentes no livro analisado

Apropriação do SEA	
Categorias	Quantidade de atividades
Leitura de palavras para:	30
a) formar palavras	5
b) identificar qual palavra usar	9
c) para cópia	16
Leitura das letras do alfabeto	2
Escrita de palavras	28
a) Escrita do nome próprio	3
b) Escrita do nome de colegas	5
c) Escrita de palavras como souber	10
d) Escrita de palavras a partir de sílabas dadas	5
e) Escrita de palavras com rima	5
Cópia de letras	6
Cópia de palavras	39
Escrita de frases	6
Leitura/ Descoberta de palavras dentro de outras palavras	4
Identificação de letras iguais em palavras	1
Identificação de letras iguais/ diferentes em sílabas	3
Identificação de sílaba em posição X (inicial, medial, final) com correspondência escrita	14
Identificação de sílaba em posição X sem correspondência escrita	4
Identificação de letras iguais em posição inicial, medial e final	3
Completar palavras com letras faltantes	17
Completar palavras com sílabas faltantes	3
Identificação de rimas com correspondência escrita	9
Partição oral de palavras em sílabas	2
Partição escrita de palavras em letras	2
Partição escrita de palavras em sílabas	10

⁵ As categorias do quadro 02 foram baseadas no Glossário de Categorias, de autoria de ALBUQUERQUE, E.; MORAIS, A.; FERREIRA, Andréa.

Formação de palavras a partir de sílabas dadas	14
Caça palavras/ cruzadinhas	4
Comparação de palavras quanto à presença de letras iguais/diferentes	6
Comparação de palavras quanto à presença de sílabas iguais/diferentes	6
Comparação com escrita convencional para auto-avaliação	6
Localização de palavras no texto	24
Indicação de letras maiúsculas e minúsculas	16
Exploração da pontuação	2
Total de atividades	259

Observando as atividades presentes neste livro "Girassol saberes e fazeres do campo" Letramento e alfabetização, 1º ano, no eixo de apropriação do SEA, identificamos que as mais frequentes foram as de cópia de palavras (39 atividades), leitura de palavras (30 atividades) e escrita de palavras (28 atividades). Desse modo, percebemos uma forte ênfase nas atividades de reflexão no nível da palavra, o que é importante para o processo de apropriação do sistema (MORAIS, 2012). Por outro lado, em algumas unidades, identificamos pouca variação das estratégias envolvendo a leitura e a cópia de palavras.

Em seguida, a atividade mais frequente foi a de localização de palavras no texto (24 atividades). Consideramos esse dado significativo, uma vez que as atividades de leitura, cópia e escrita de palavras frequentemente estavam inseridas em sequências de atividades que tinham no texto sua unidade de sentido mais ampla, potencializando a construção de sentido das atividades pela criança, na medida em que as contextualiza através das leituras, cantorias e declamações dos pequenos textos de tradição popular. Assim, o processo de alfabetização na perspectiva do letramento é favorecido.

Neste livro o eixo de Apropriação do SEA pode ser representado pela seção " DE OLHO NA ESCRITA". Ela, geralmente, inicia suas atividades com a "*Leitura de palavra para cópia*" e a própria "*cópia*" da palavra, "*Indicação de letras maiúsculas e minúsculas*" em destaque na lateral da página e também com a atividade de "*completar as palavras com letras e sílabas faltantes*", seguida da posterior cópia das mesmas.

O trabalho com silábica das palavras-chave, extraídas do texto, é recorrente nas unidades ao longo do livro. É importante enfatizar que não consideramos

esse aspecto, necessariamente, negativo, uma vez que entendemos ser fundamental a reflexão sobre as partes menores da palavra, e a percepção de que as palavras e as sílabas são compostas por “sonzinhos” menores (MORAIS, 2012). O trabalho com as sílabas ou letras torna-se mecânico e repetitivo se realizado arbitrariamente, desconsiderando as aprendizagens das crianças. Além disso, as atividades com palavras e sílabas propostas no livro didático analisado, frequentemente, orientavam explicitamente ao professor a realização de reflexão entre a pauta sonora e a escrita, incentivando a realização de atividades de reflexão fonológica em diferentes níveis (da palavra, com atividades de exploração sonora e escrita de rimas, por exemplo; das sílabas e das letras correspondentes aos sons iniciais ou finais da palavra). Além disso, o quadro 2 exposto nos mostra a variação de operações que as crianças devem realizar para fazer as atividades propostas (como identificar, comparar e produzir palavras, por exemplo).

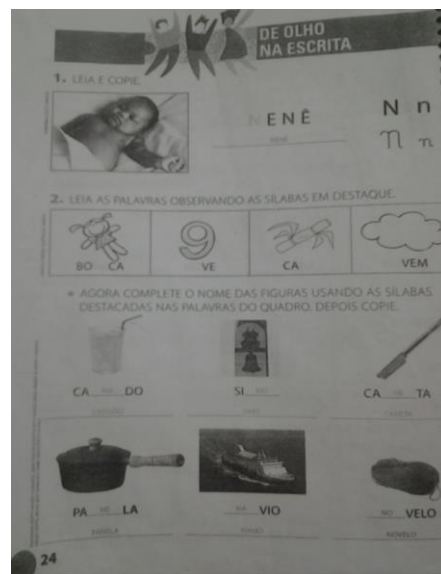
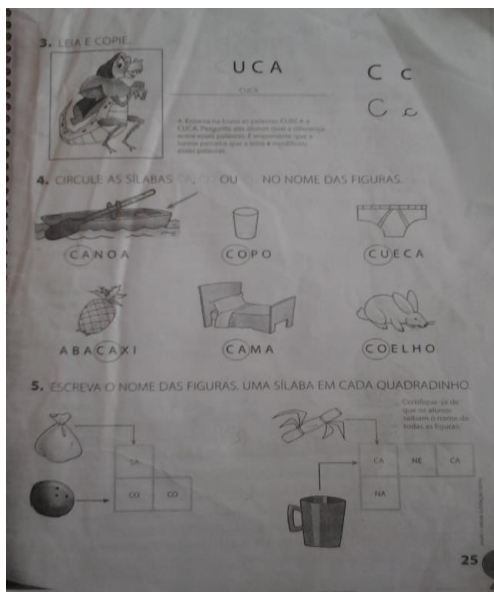
Apesar disso, percebemos certa repetição das estratégias de reflexão das crianças sobre as palavras-chave na intenção de transformá-las em palavras “estáveis” elas são destacadas dos textos e seguem a sequência mencionada anteriormente, o que pode desfavorecer o envolvimento das crianças com as atividades propostas e produzir uma ideia distorcida da língua escrita e suas finalidades reais/sociais (SOARES, 2011), caso não sejam intercaladas por outras atividades que possam ajudar a ir dando sentido às tarefas de apropriação.

Ilustramos, em seguida, uma sequência de atividades da seção “De olho na escrita” da unidade 1. Na página 24, é pedida a cópia de palavras e a leitura para a cópia. Na atividade de número 1- a letra “n” está em destaque e a “*Indicação de letras maiúsculas e minúsculas*” de forma e cursiva, onde há uma figura de um nenê e a palavra ‘nenê’ para a leitura e cópia. Na atividade de número 2, é solicitada a leitura de palavras com algumas sílabas em destaque e na sequência da atividade é solicitado à criança “*completar sílabas faltantes*”: “na, ne, ni, no, nu” que estão faltando em outras palavras e copiá-las em seguida.

Na página 25 a palavra-chave é “cuca” e aparece a palavra escrita ao lado do desenho da cuca. Na sequência, a atividade de número 4 solicita que as crianças localizem e circulem as sílabas “ca, co, cu” presentes em outras palavras. Essa atividade

pode se restringir à localização visual das sílabas em questão, ou poderá ser ampliada pelo docente, propiciando às crianças momentos de reflexão fonológica sobre palavras que compartilham as mesmas sílabas e aquelas que possuem sílabas diferentes, favorecendo, por exemplo, a apropriação do direito de aprendizagem "*Comparação de palavras quanto à presença de sílabas diferentes*" pelos aprendizes.

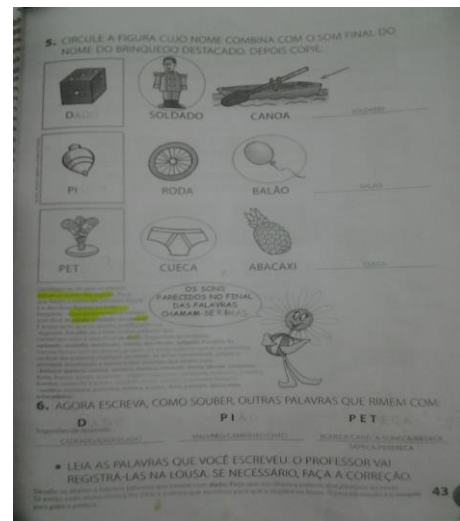
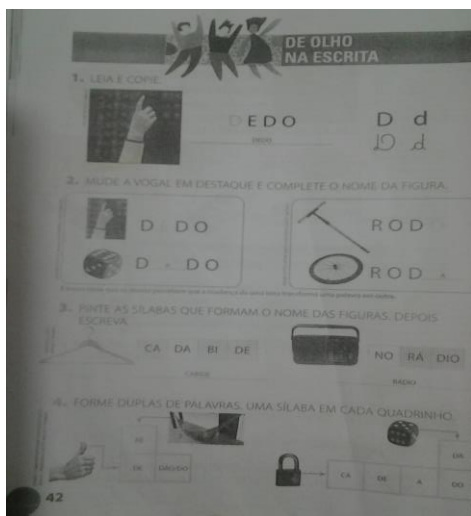
Por fim, a atividade de número 5, da página 25, requer a "*Partição escrita de palavras em sílabas*" utilizando as sílabas trabalhadas nas sequências para preencher uma cruzadinha, em que aparecem ao lado desenhos de determinadas figuras. (Morais,2012) salienta o quanto atividades como essa pode favorecer a confrontação de hipóteses formuladas pelas crianças, na medida em que a quantidade de sílabas está dada de antemão pelos quadrinhos. As crianças deverão confrontar sua escrita com as sílabas dadas e a quantidade de espaços a serem preenchidos para cada figura.



Assim, percebemos que as sequências de atividades ilustradas seguem uma lógica similar, de cunho analítico-sintético (leitura de palavras retiradas de texto, cópia e decomposição das mesmas em sílabas para posterior utilização das sílabas para composição de outras palavras). Apesar de essa lógica geral se repetir ao longo das unidades de maneira pouco variada, os comandos e habilidades exigidas, tanto de escrita como fonológicas, variam no decorrer das sequências propostas, contemplando vários direitos de aprendizagem das crianças.

Como exemplo, podemos destacar as atividades de "*Escrita de palavras com rima*" e as "*Atividades de reflexão fonológica*", tão importantes para a apropriação do sistema de escrita, e que favorecem a aquisição de um dos direitos de aprendizagem previstos para serem consolidados no primeiro ano, como o de "*Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a ler palavras e textos*".

Ilustramos abaixo uma sequência de atividades que contempla quesito tão importante para a alfabetização da criança.



Aqui nesta sequência de atividades de apropriação do SEA, temos uma variação maior das estratégias de reflexão sobre as palavras trabalhadas. Algumas atividades, assim como nas demais da seção "De olho na escrita" se repetem, como a "cópia" de palavra e a "leitura para cópia", o destaque de uma letra do alfabeto (no caso, a letra "d") e a indicação das "formas maiúsculas e minúsculas" em letras de forma e cursiva.

Para além disso, é solicitado para a criança "*completar as palavras com letras faltantes*" onde podemos observar mais um dos direitos sendo contemplado, pois ele pode ajudar à criança "*Compreender que as palavras diferentes compartilham certas letras*" e, ainda, ajuda-las a perceber que as sílabas possuem "pedacinhos" menores, que variam de acordo com os sons produzidos e que correspondem às respectivas letras.

Na sequência, a atividade 3 diz respeito à "*Formação de palavras a partir de sílabas dadas*", porém o faz de maneira distinta de outras unidades. Na

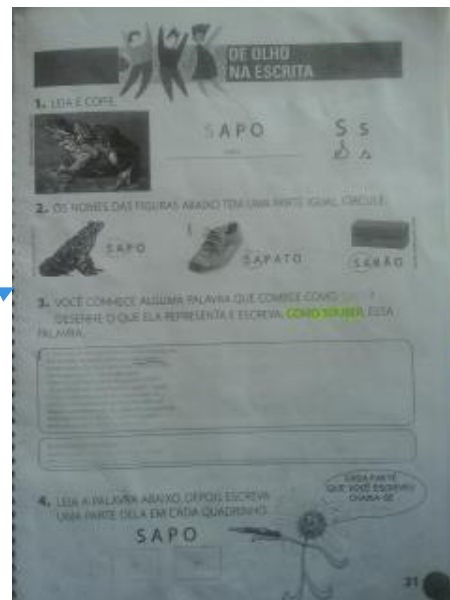
atividade 4, novamente a produção de palavras por meio da cruzadinha promove desafio à crianças e ludicidade à tarefa proposta. A ”*partição oral de palavras em sílabas correspondentes*” é também um dos direitos de aprendizagem trabalhados na atividade, uma vez que a criança deve “*Ler, ajustando a pauta sonora ao escrito*”, para adequar sua escrita espontânea aos espaços disponíveis nos quadrinhos. Infelizmente, apenas 04 atividades de cruzadinhas/caça-palavras estiveram presentes ao longo de todo o livro do 1º ano.

Na atividade de número 5 é solicitado que a criança identifique a palavra que tem o mesmo som final que o desenho da ilustração ao lado. Pede que as crianças circulem e depois copiem as palavras. Aqui, conforme indicado nos direitos de aprendizagem, a criança deve “*identificar semelhanças sonoras em sílabas e em rimas*”. Identificar uma palavra “dentro da outra”, além de chamar a atenção da criança para aspectos fonológicos da palavra, fazendo-a refletir sobre o referente abstraindo seu significado – habilidade importante para compreender o funcionamento do sistema alfabético (MORAIS, 2012), confere irreverência à atividade, uma vez que as crianças deverão identificar semelhanças entre palavras que, a princípio, não teriam relação alguma em seu significado.

A florzinha “Maria Sol” anuncia que: “Os sons parecidos no final chamam-se rima” na atividade de número 6, na qual é solicitado que a criança escreva palavras que rimem com as que estão em destaque.

A seguir ilustraremos com a página 21 outras atividades que contemplam habilidades de reflexão fonológica.

Orientações para o professor da atividade número 2
Peça aos alunos que falem o nome da figura em voz alta, batendo palmas a cada parte pronunciada. Escreva na lousa a palavra SAPO, releia e pergunte:
Quais são elas?
Qual a primeira parte de SAPO?
As palavras tem alguma parte igual?



A sequência de atividades de apropriação do SEA, assim como nas outras da seção "De olho na escrita" se repete a cópia de palavra e a leitura para cópia, assim como o destaque para a letra inicial - aqui a letra "s" está em destaque e é "*indicada nas formas maiúsculas e minúsculas*" em letras de forma e cursiva. Há, na sequência, a atividade de número 2, que pede que as crianças circulem as partes iguais das palavras. Novamente, temos uma atividade que poderia ser realizada pela mera comparação visual entre a escrita das palavras, sem necessidade de sua leitura e comparação quanto ao som da sílaba inicial. Cabe, nesse caso, à mediação docente conferir desafio e levar a que as crianças reflitam sobre o som das partes iguais das palavras, identificando sua parte escrita correspondente. Desse modo, a atividade de "*Comparação de palavras quanto à presença de sílabas iguais*" ajuda na compreensão de que "*palavras diferentes compartilham certas letras*", outro direito a ser consolidado no primeiro ano do ciclo de alfabetização.

Já na atividade de número 3, é solicitado que a criança faça a "*Escrita de palavras como souber*", a partir do com inicial "SA". Essa é uma forma de seguir trabalhando com a reflexão fonológica e, ainda, de contemplar a formação de um grupo heterogêneo (seja numa turma do primeiro ano no campo, seja numa turma multisseriada). No que diz respeito às diferentes experiências e conhecimentos em relação à escrita, esta atividade pode ser também uma forma de sondar a hipótese de escrita dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise das atividades de apropriação do SEA propostas pelo Livro didático do 1º ano da Coleção Girassol (PNLD/ Campo) percebemos que, apesar de verificarmos maior incidência nas atividades ações de cópia e leitura de palavras no eixo de apropriação SEA o livro didático analisado procura garantir que as crianças avancem em suas habilidades de consciência fonológica, tão importantes para a alfabetização.

Além disso, observamos que, frequentemente, ocorre a articulação entre a leitura de textos curtos de tradição oral às atividades de apropriação, tais como quadrinhas, cantigas de roda, trava-línguas, parlendas, o que também é relevante para a construção de sentido da escrita, assim como para a reflexão no nível da palavra e suas partes menores. Apesar disso, consideramos que um livro voltado para o 1º ano do ciclo de alfabetização poderia investir mais em atividades de exploração de rimas e outras como palavras-cruzadas, jogo da “força”, etc., variando mais as estratégias de reflexão fonológica propostas.

Ao contemplar temáticas pertinentes às populações do campo, próximas à sua realidade, o livro analisado favorece o processo de contextualização do ensino. De modo semelhante, ao apresentar textos variados de tradição popular, pode contribuir para a afirmação cultural e identitária das crianças do campo.

Consideramos, assim, importante avanço a existência de uma política de livros didáticos voltados para as crianças do campo. Destacamos, porém, a necessidade de maior avanço na produção destes materiais, de modo a contemplar a realidade predominante no campo que é das turmas multisseriadas, uma vez que nenhuma coleção para esse público foi aprovada.

Por fim, considerando que as pesquisas têm mostrado que os usos dos recursos didáticos pelos professores são feitos de modo diverso, como um dentre os variados suportes para a ação docente, levantamos a importância de serem realizadas pesquisas sobre os usos cotidianos do LD pelos professores do campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Albuquerque, Eliana Borges, **Práticas de alfabetização em escolas do campo e o uso de livros didáticos aprovados no PNLD Campo**, 2014

ARAÚJO, Liane Castro de. **Quem os desmafa faz bom desmafa faz** será, **textos da tradição oral na alfabetização**. Salvador: Edufba, 2011. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/Licaraujo/textos-da-tradio-oral-na-alfabetizacao> (Acesso em 08-01-2016)

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição/São Paulo, 2012 .

Machado, Maria Zélia. **Reflexões sobre a especificidade do campo em atividades didáticas de alfabetização e letramento**.-FaE/Ceale/UFMG,2014

MORAIS, Arthur, Moraes de; LEITE, Rios, Tânia, Maria S . B., **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: a heterogeneidade em sala de aula e a diversidade das atividades**: ano 02, unidade 07-- Brasília 2012

MORAIS, Arthur Gomes .**Sistema de Escrita Alfabética** /São Paulo: Melhoramentos,2012.

Morais, Arthur Gomes de /Albuquerque, Eliana Borges Correia de, Leal, Telma Ferraz. **.Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**— Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PANTEL, Kamila Farias. **Escola Rural Multisseriada: Contexto e Perspectivas no município de Urubici/SC**. UFSC Agência Financiadora: CAPES / Programa Observatório da Educação/ Santa Catarina, 35ª ANPED (Associação Nacional de Pós Graduação e pesquisa em Educação), Porto de Galinhas, **Anais 2012** [Acesso em 06-01-2016]

Programa Nacional do Livro Didático para o campo - PNLD Campo (<http://PORTAL.MEC.GOV.BR>) [acesso em 24/06/2015]

SÁ, Carolina, Figueiredo de, MESQUITA, M.G., Rui. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: perspectiva para uma educação do campo**: Educação do campo: unidade 01-- Brasília, 2012.

SILVA, Alessandro. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa/ A heterogeneidade em sala de aula e os direitos de aprendizagem no ciclo de alfabetização**:ano 02,unidade 07-- Brasília, 2012.

SILVA, Filipe Gervásio Pinto da. EIXO TEMÁTICO 1: EDUCAÇÃO, CURRÍCULO E DIVERSIDADE CULTURAL “**EDUCAÇÃO DO CAMPO E LIVROS DIDÁTICOS COMO TEXTOS CURRICULARES NOS TRABALHOS DA ANPED: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DAS EPISTEMOLOGIA DO SUL**”/ Agência organizadora: Fundaj / V EPEPE (ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL MEM PERNAMBUCO), **Anais...2014** [Acesso em 06-01-2016]

SILVA, José, Nunes da; Lima, Leila, Britto de Amorim. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: alfabetização para o campo: respeito aos diferentes percursos de vida: educação do campo unidade 07** : Brasília, 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2011.

Soares', Magda Becker. Aprender a Escrever, Ensinar a Escrever

Disponível em: Aprender a Escrever, Ensinar a Escrever,

<https://www.yumpu.com/pt/document/view/12917237/magda-becker-soares-centro-de-referencia-em-educacao-mario-3> [Acesso em 06-01-2016]